

Celetistas, os apadrinhados 38

A Câmara e o Senado têm os mesmos critérios técnicos para privilegiar seus “marajás”: os efeitos cascata. Cada uma das Casas, no entanto, adota sistemáticas diferentes para qualificar esses funcionários: na Câmara, os funcionários são divididos em estatutários, celetistas (não concursados) e secretariado parlamentar. Enquanto no Senado eles são distinguidos pela lotação administração e gabinetes, gráfica e Serviço de Processamento de Dados (Prodasen).

Cada uma dessas divisões é constatada na folha de pagamento e representa salários médios diferentes dependendo da classificação. Na Câmara existem 3.595 estatutários que resultam em um gasto em pessoal de Cz\$ 946 milhões — salário médio de Cz\$ 267 mil. Esses estatutários são funcionários admitidos em concurso externo, ou então, que após quatro anos de prestação de serviço foram admitidos no quadro efetivo mediante concurso interno.

Salários diferentes

O secretariado parlamentar é formado por 1.479 pessoas. Elas são contratadas como prestadoras de serviço e atendem nos gabinetes dos deputados. Consomem Cz\$ 194 milhões da folha de pagamento, o que representa o menor salário médio do legislativo, Cz\$ 131 mil. Cada deputado tem direito a contratar um assistente, um secretário e um auxiliar (cuja remuneração pode ser dividida para um motorista e um ajudante de gabinete). O mínimo recebido pelo secretariado é Cz\$ 76 mil e o máximo é de 133 mil líquido.

A maior parte do bolo fica para os 105 celetistas — na maioria apadrinhados que entraram “pela janela”. Com eles são gastos Cz\$ 68 milhões, o que no mês passado representou um salário médio de Cz\$ 647 mil líquido. A identificação dos celetistas no entanto é um pouco difícil pois eles atuam tanto na parte administrativa quanto nos gabinetes de lideranças. (C.K)